



BOLETIM CNE

ACABA A “VALENTIA” DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E DO DEST NA CRIAÇÃO DE NOVAS DIRETORIAS NO SISTEMA ELETROBRAS

A falta de caixa, fruto de um prejuízo de mais de R\$ 9 bilhões do Sistema Eletrobras, foi sempre um argumento utilizado a exaustão pelo Governo e pelas Empresas, durante as últimas negociações com os trabalhadores. Em todas as ocasiões os diretores das empresas repetiram sem parar que não havia recursos, que a ordem era cortar custos e que não podiam avançar mais por falta de dinheiro.

No caso das distribuidoras de energia essa “ladainha” da falta de receita era regra, e nenhum diretor ousava a discutir essa premissa. Porém, para a surpresa dos trabalhadores (as) e do movimento sindical, por ordem do Governo e da omissão da Ministra do Planejamento, Miriam Belchior, no mês de junho foram criadas novas diretorias nas distribuidoras de energia do Sistema Eletrobras, bem como, na Holding.

Basta analisar a quantidade de cargos criados pela canetada da Ministra e fazer a comparação com o número de trabalhadores de cada distribuidora, para se ter noção do absurdo que representam essas medidas:

- **Amazonas Energia- 1115 Trabalhadores e 181 gestores.**
- **Eletrobras Distribuição Acre- 272 Trabalhadores e 74 Gestores.**
- **Eletrobras Distribuição Roraima- 271 Trabalhadores e 48 Gestores.**

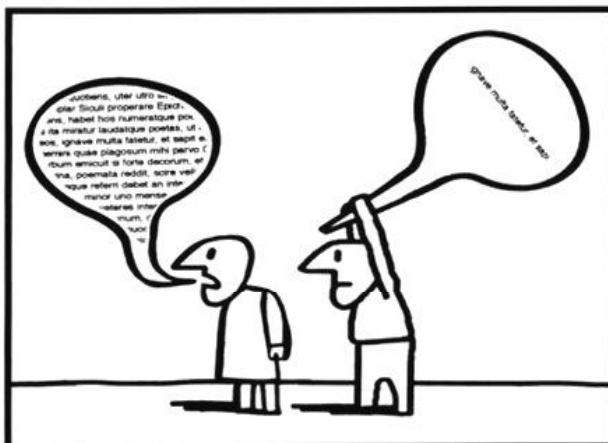
- **Eletrobras Distribuição Rondônia - 753 Trabalhadores e 94 Gestores.**
- **Eletrobras Distribuição Alagoas- 1.038 trabalhadores e 102 gestores.**
- **Eletrobras Distribuição Piauí- 1.172 trabalhadores e 104 gestores.**

Ora, se a ordem é economizar, para que criar novos cargos dentro das empresas? Onde estava a Ministra do Planejamento Miriam e o Diretor do DEST, Murilo Barella? Por que ficaram omissos? Que fim levou toda aquela valentia? Nem de longe pareciam aqueles arrogantes, desrespeitosos e mal educados que estiveram dando às cartas durante o processo de negociação da PLR ou do ACT dos trabalhadores. Quando se portavam de forma dura e inflexível, sempre colocando entraves ao processo. Deixando claro, principalmente a Ministra, de que quem mandava e decidia era Ela, até mais que a presidenta.

Não precisa ser um profundo conhecedor de administração para entender que se uma empresa não apresenta um lucro satisfatório, não será inchando seu quadro funcional, diga-se de passagem, com pessoas sem qualquer compromisso com o setor e a Holding, que se irá alcançar o retorno financeiro esperado. Pelo contrário, deveria se valorizar os trabalhadores que lá estão lutando há anos por melhorias.

POSTURA AUTORITÁRIA DO MINISTÉRIO NÃO SERÁ ESQUECIDA

Os trabalhadores do Sistema Eletrobras jamais esquecerão o comportamento autoritário do Ministério de Planejamento e do DEST nestes dois últimos anos. Sempre atuando no sentido de atacar direitos da categoria, atrapalhando e interferindo nas negociações. Para exemplificar, basta lembrar que o ACT de 2013 foi para dissídio, um fato que não ocorria desde o Governo Collor, por culpa da intransigência destes órgãos e principalmente da Ministra, que só conhece a linguagem da intimidação, da ameaça e que a todo o momento invocava a interferência de um escritório de Advocacia, para transferir as decisões para o poder judiciário.



A FNU e o Coletivo Nacional dos Eletricitários continuarão atentos às ações do Ministério do Planejamento, denunciando à sociedade sempre que houver falta de coerência. Ou seja, para o trabalhador o rigor e a escassez no diálogo. Para os apadrinhados políticos, a omissão e o silêncio na indicação para os novos cargos e mordomias.

Os trabalhadores defendem que as empresas do Sistema Eletrobras sejam respeitadas, que seus funcionários sejam valorizados, e que a Holding não se transforme em um balcão de negócios. Para que posteriormente os trabalhadores não venham pagar por essa “fatura”.

É PRECISO MUDANÇA DE ATITUDE NO PRÓXIMO GOVERNO DILMA

No próximo Governo da presidenta Dilma, os trabalhadores exigem que sejam nomeados para o comando do Ministério do Planejamento e do DEST, pessoas com perfis progressistas, bem diferentes dos truculentos atuais. A categoria quer pessoas competentes, que dialoguem, sejam respeitadas e que não queiram apenas intimidar e ameaçar os trabalhadores, para atender aos interesses do “mercado”.

Agora que será iniciado o processo de ne-

gociação de um novo Modelo de PLR para os Trabalhadores das Empresas do Sistema Eletrobras, o CNE espera que o bom senso prevaleça e que o Governo e a Direção da Holding, não queiram imputar aos Trabalhadores Metas/ Resultados, que não estejam ao alcance dos mesmos.

Queremos uma Holding e empresas fortes, com gestores sérios, competentes e comprometidos, principalmente, do quadro das empresas.